

Sucata vira computadores em Colatina

Mais de 400 máquinas descartadas por universidade vão virar 120 computadores que serão doados a alunos de bairros carentes

Nilo Tardin
COLATINA

Mais 400 computadores descartados da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de Minas Gerais, ao Centro Público de Reciclagem de Lixo Tecnológico de Colatina (Renovatec) vão virar 120 equipamentos que serão doados a alunos de bairros carentes.

Da montanha de sucata eletrônica recolhida de empresas e residências saem as peças em bom estado separadas uma a uma pelos

técnicos em informática e viram computadores conectados à internet através de uma antena de transmissão instalada no bairro.

“A ideia é levar tecnologia a quem não pode pagar”, diz o diretor do Renovatec, Breno Dallapicola Barcelos, 23. Ele e os estagiários Paulo Sérgio Malva Júnior, 19, e Mykel Rodrigues, 23, já se movimentam para remontar os computadores até o final do ano.

O Renovatec foi criado em 2009 por iniciativa da Associação dos Profissionais de Informática de Colatina (Apic) em parceria com o Instituto Federal de Educação Tecnológica (Ifes) e Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear).

Desde então, o projeto já distribuiu 130 computadores, além de garantir a manutenção domiciliar dos equipamentos e do acesso à internet.

“A nossa preocupação era que



MYKEL, BRENO E PAULO SÉRGIO em montanha de sucata que será transformada em novos computadores

não havia um lugar para as pessoas depositarem o lixo eletrônico na cidade. Foi uma forma de reduzir os resíduos produzidos pelo setor de informática e dar oportunidade as jovens carentes de ter um computador em casa para pesquisa”, lembrou o empresário José Carlos Pereira, membro da Apic.

“Até o momento, 27 toneladas

de componentes retirado de computadores velhos já foram reciclados entre fios, cabos, plástico, vidro, aço e silício”, revelou Breno.

Monitores, gabinetes, mouses e teclados em bom estados são armazenados e reutilizados na montagem das novas máquinas que serão distribuídas conforme cadastro da Secretaria de Assistência

Social de Colatina.

Os “fabricantes de computadores” também decidiram usar a criatividade para inovar no serviço de manutenção dos usuários do serviço público de internet.

“Um sistema está sendo desenvolvido para quem usa nosso serviço mantenha contato e indique o tipo de atendimento que necessita”, disse Paulo Sérgio.



ALESSANDRO DE PAULA

Prefeitos vão propor trem turístico em mais cidades

MARECHAL FLORIANO

Após o anúncio de que a antiga Ferrovia Leopoldina será desativada, prefeitos de nove municípios das regiões Sul e serrana do Estado lutam pela permanência da estrada de ferro. Uma ideia é a ampliação do projeto do trem turístico.

Na última sexta-feira, prefeitos e representantes de nove municípios capixabas se reuniram em Marechal Floriano para formular documento que será entregue à diretoria da Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT), em Brasília, na próxima terça.

O documento relata a importân-

cia histórica, cultural e econômica da ferrovia para a região que é cortada pelos trilhos.

O prefeito de Alfredo Chaves, Roberto Fortunato Fiorin, informou que já solicitou a ampliação do projeto Trem das Montanhas até seu município. “A estação de Mathilde está toda restaurada e preparada para receber os turistas, que também poderão conhecer as belezas de Alfredo Chaves”, disse.

O prefeito de Vargem Alta, João Bosco Dias, o Bosquinho, defende a implantação de um trem que ligue Cachoeiro de Itapemirim ao seu município. “Durante o inverno, os moradores de Cachoeiro

poderão subir as montanhas e visitar Vargem Alta e região. São cerca de 25 quilômetros de ferrovia, passando por paisagens lindas”.

Segundo Daniel Pimentel, executivo de contas da Serra Verde Express, responsável pelo Trem das Montanhas Capixabas, a empresa tem interesse em ampliar o projeto, mas depende de autorização para a utilização dos trilhos.

Em operação desde 2010, o Trem das Montanhas Capixabas, que faz passeios nos finais de semana e feriados entre Viana e Marechal Floriano, já transportou mais de 22 mil passageiros e a previsão é de que chegue a 30 mil até o final do ano.

ANTIGA FERROVIA LEOPOLDINA: prefeitos querem a ampliação do projeto Trem das Montanhas para a utilização da estrada de ferro que teve sua desativação anunciada

Casa de Roberto Carlos invadida em Cachoeiro

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A casa de cultura Roberto Carlos, onde o artista nasceu, em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, foi invadida durante a madrugada de ontem por bandidos, que arrombaram a porta da cozinha, situada nos fundos do imóvel.

A casa está repleta de fotos, objetos antigos, instrumentos musicais e recortes de jornais e revistas que retratam a história do rei.

Mas os criminosos levaram apenas um aparelho de som utilizado para a música ambiente e um LP doado por um fã do artista.

De acordo com a secretária municipal de Cultura de Cachoeiro, Joana D'ark Caetano, a casa de

cultura conta com vigia permanente no período noturno.

“O vigia deveria estar lá. Por isso, vamos tomar medidas administrativas para apurar a ausência desse funcionário”, disse.

A secretária afirmou ainda que já solicitou à Secretaria de Administração da prefeitura a instalação de sistema de alarme no imóvel. A expectativa dela é que em poucos dias a empresa responsável pelo serviço seja contratada.

Situado na rua João de Deus Madureira, na subida do bairro Recanto, o imóvel invadido é tombado como patrimônio histórico.

Roberto Carlos morou na casa até os 13 anos, com seus pais Robertino e Laura Braga.

ALESSANDRO DE PAULA



CASA DE CULTURA Roberto Carlos é tombada como patrimônio histórico